

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 54

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 3: Reflexões sobre o amor e a experiência de vida



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A lírica de Camões não se foca apenas no amor.

Vem conhecer poemas de reflexão profunda sobre inquietações, dúvidas, sorte, «penas» e erros que acompanham a experiência de viver. Verifica como a linguagem poética dá forma à expressão de sofrimento, culpa ou desespero e poderás compreender melhor porque continuamos a reconhecer-nos nestas palavras escritas há séculos.

Construindo uma leitura crítica e pessoal, descobre o que estes poemas te podem dizer hoje.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Rimas*.
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente (...)
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses, exposições sobre um tema, apreciações críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 53: Que fogo é esse que arde nos versos de Camões?

GTA 54: Com que «penas» se se faz o poema na lírica de Camões?

Tema 11: Camões lírico

Subtema 3: Reflexões sobre o amor e a experiência de vida



GTA 54: Com que «penas» se faz o poema na lírica de Camões?

Objetivos:

- Ler criticamente sonetos em que o sujeito poético reflete sobre a experiência de vida e a condição humana:
 - identificando marcas linguísticas, expressivas e rítmicas do estilo camoniano;
 - compreendendo perspectivas filosóficas e existenciais na abordagem poética dos temas (engano, destino, erro, sofrimento, fortuna, etc.);
 - relacionando a forma com o(s) tema(s) e os motivos poéticos;
 - explicitando valores culturais e éticos mobilizados.
- Reconhecer a intemporalidade das reflexões desenvolvidas nos poemas pela forma como continuam a interpelar os seus leitores.
- Formular interpretações pessoais fundamentadas, articulando evidências textuais e conhecimento dos códigos da lírica camoniana.
- Estabelecer relações com outros textos, reconhecendo linhas de continuidade e de rutura ou diferença.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura | «Perdigão perdeu a pena»**

Pesquisa e descobre o que é um perdigão.

Debate com os colegas hipóteses de resposta à questão:

De que modo pode um perdigão ser um motivo poético?

Imagem 1

Explicita o sentido que pode ter a palavra «pena» quando usada para falar sobre um perdigão.

Pesquisa no dicionário, outras aceções da palavra «pena».



«pena», in *Dicionário da Língua Portuguesa. Academia das Ciências de Lisboa* (em linha).




Imagem 2: J. P. Gowy,
«A queda de Ícaro»
(1636-38) Museu do
Prado, Madrid.

Ícaro também teve asas e penas. Voou, mas caiu...

Camões conhecia bem o mito de Ícaro. E tu o que sabes sobre Ícaro?

Consulta as fontes que se seguem e **descobre** a história de Ícaro e o seu valor simbólico.

 Esse conhecimento vai ajudar-te na ETAPA 2.



«Ícaro», In *Infopedia*
(em linha). Porto
Editora.



«O mito de Dédalo e
Ícaro». (2008, 5 de
fevereiro). *Mitologia.pt*.

DESAFIO OPCIONAL

O poema de Luís de Camões que vais ouvir e ler tem o seguinte dístico como mote inicial:

«Perdigão perdeu a pena
Não há mal que lhe não venha»



A partir deste mote **coloca hipóteses** sobre o tema e o assunto que será desenvolvido nas voltas ou glosas (ou seja, as estrofes a seguir ao mote).



Em par ou em pequeno grupo, **experimentem glosar** este mote, ou seja, **escrevam** à volta deste mote alguns versos e, se possível, tendo alguma preocupação com a métrica e a rima.

Leiam para a turma as vossas voltas ao mote e **escutem** a leitura das voltas de outros grupos.



O poema de Camões «Perdigão perdeu a pena» foi musicado por Alain Oulman para a fadista Amália Rodrigues. **Escuta** duas interpretações mais recentes: uma pela fadista Kátia Guerreiro e outra pela cantora galega JM Pérez.



«Perdigão perdeu a pena», música de
Alain Oulman com poema de Luís de
Camões, interpretado por JM Pérez



«Perdigão perdeu a pena», música
de Alain Oulman e letra de Luís de
Camões, interpretado por Kátia
Guerreiro in *Nas mãos do fado*.

Troca impressões com outros colegas sobre:

- a interpretação de que mais gostaste, justificando a tua escolha;
- o tema e o sentido global do poema.

ETAPA 2 – Leitura orientada de «Perdigão perdeu a pena»



Lê silenciosamente o poema, transcrito na página seguinte.

Consulta as notas de vocabulário.



MOTE

Perdigão perdeu a pena
Não há mal que lhe não venha.

VOLTAS

Perdigão que o pensamento	Quis voar a ùa alta torre,
Subiu a um alto lugar,	Mas achou-se desasado ¹ ;
Perde a <u>pena do voar</u> ,	E, vendo-se depenado,
Ganha a <u>pena do tormento</u> .	De puro penado ² morre.
Não tem no ar nem no vento	Se a queixumes se socorre
Asas com que se sustenha:	Lança no fogo mais lenha:
Não há mal que lhe não venha.	Não há mal que lhe não venha.

Luís de Camões, *Obras de Luís de Camões*. Porto: Lello & Irmão

Editores. 1970 (p. 805).

¹ sem asas.

² estar em pena, estar em sofrimento.



Em pares ou pequenos grupos, **resolvam** as quatro tarefas oralmente, tomando nota dos tópicos essenciais de resolução de cada uma delas.

1. **Identifiquem** as aceções da palavra «pena» nas expressões sublinhadas e em «depenado» e «penado» e **interpretem** o jogo de palavras, o trocadilho irónico que é feito pelo sujeito poético.
2. **Relacionem** o que acontece ao perdigão neste poema com o mito de Ícaro e **discutam** as possibilidades de valor simbólico e metafórico de palavras como *perdigão*, *asas*, *voar*, *alta torre*.
3. **Expliquem** o sentido dos versos «Se a queixumes se socorre / Lança no fogo mais lenha», explicitando o valor da metáfora.
4. **Provem** que:
 - o verso segue a medida velha e a composição tem uma estrutura tradicional;
 - o conteúdo temático e o tom do sujeito poético introduzem uma reflexão existencial que se diferencia da tradição (ambição, engano, humilhação, sofrimento e destino) e que ainda hoje nos interpela.



ETAPA 3 – Pré-leitura | «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

O primeiro verso do poema que vais ler a seguir é:

«Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Com base nas pistas dadas por este primeiro verso, **coloca hipóteses** fundamentadas sobre:

- se o poema seguirá a medida velha e a forma das composições tradicionais ou a medida nova e a forma do soneto renascentista;
- qual o tema que vai ser abordado no poema e que tom poderá ser dominante na voz do sujeito poético.



Visualiza os dois vídeos e **escuta** o poema de Luís de Camões «Erros meus, má fortuna, amor ardente».



«Canto do poeta: “Erros meus, má fortuna, amor ardente”». Vídeo Estudo Autónomo.



«Erros meus, má fortuna, amor ardente», dito por João Reis. In RTP-Ensina.

Debate com colegas a interpretação que mais te agradou e porquê.



ETAPA 4 – Leitura orientada de «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Lê silenciosamente o poema «Erros meus, má fortuna, amor ardente» e **consulta** as notas de vocabulário.

Repara:

- nas marcas linguísticas de 1.^a pessoa já sublinhadas que evidenciam uma reflexão intensa sobre a vida pessoal;
- na divisão em duas partes.

1.^a PARTE: reflexão sobre a vida pessoal

Erros¹ meus, má fortuna², amor ardente
em minha perdição se conjuraram³;
os erros e a fortuna sobejaram⁴,
que para mim bastava amor somente.

Tudo passei⁵; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas que passaram,
que as magoadas iras⁶ me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso⁷ de meus anos;
dei causa⁸ que a Fortuna castigasse
as minhas mais fundadas esperanças.

2.^a PARTE: expressão de um desejo

De amor não vi senão breves enganos.
Oh! quem tanto pudesse que fartasse⁹
este meu duro génio de vinganças¹⁰!

¹ escolhas e decisões do passado.

² destino.

³ se aliaram; conspiraram.

⁴ sobraram.

⁵ vivi, experimentei.

⁶ sofrimento.

⁷ decurso ou passagem (dos anos).

⁸ fui responsável, dei razões para...

⁹ quem pudesse satisfazer ¹⁰ o destino cruel que o persegue (o sujeito anseia pela consumação final desse destino inevitável).

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia.*
Textos escolhidos e anotados. Quetzal (p.221).



Observa os esquemas explicativos de cada estrofe, em baixo.

Completa os espaços identificados com alíneas (nas caixas apresentadas junto às estrofes) com os tópicos 1. a 11. de forma a parafrasear e explicitar corretamente os vários sentidos do poema.

TÓPICOS

1. dor/sofrimento, mas também aprendizagem e conhecimento
2. Fortuna (força externa inevitável)
3. o «duro génio» que lhe impõe vinganças
4. Amor (força superior que sozinha teria sido suficiente para destruir o sujeito)
5. Tudo o que passou e viveu
6. Erros (escolhas e ações pessoais incorretas no passado)
7. os seus desejos e esperanças excessivos provocaram o castigo da fortuna
8. «perdição» do sujeito poético
9. os anos levaram à consciência dos erros que cometeu
10. exclamação desesperada
11. o amor que viveu foi feito de ilusões passageiras

1.ª QUADRA

Reflexão geral sobre três forças que conspiraram contra o sujeito poético:

I. ____ (a) ____

II. ____ (b) ____

III. ____ (c) ____

Levaram a

____ (d) ____

Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram,
que para mim bastava amor somente.

2.ª QUADRA

Reflexão focada na dor/sofrimento pessoal e na aprendizagem realizada

____ (e) ____

gera

____ (f) ____
no presente

Conhecimento ou consciência de
não poder ser feliz.

Tudo passei; mas tenho tão presente
a grande dor das cousas que passaram,
que as magoadas iras me ensinaram
a não querer já nunca ser contente.

Reforço da negativa



1.º TERCETO + 1.º VERSO DO SEGUINTE

Reflexão em que o sujeito assume as três forças como parte de si, como sua responsabilidade, porque...

I. ____ (g) ____;

II. ____ (h) ____;

III. ____ (i) ____.

Errei todo o discurso de meus anos;

dei causa que a **Fortuna** castigasse
as minhas mais fundadas esperanças.

De **amor** não vi senão breves enganos.

DOIS ÚLTIMOS VERSOS (2.º TERCETO)

Chave de ouro que fecha o soneto com uma ____ (j) ____.

O sujeito poético deseja que
____ (k) ____ fique finalmente
satisfeito e lhe dê paz.

**Oh! quem tanto pudesse que fartasse
este meu duro génio de vinganças!**

Metáfora de tudo o
que investe contra
a felicidade da
pessoa humana.

Tríade de erros,
fortuna e amor que
levou o sujeito à
perdição.

Metáfora da própria
consciência do
sujeito relativamente
ao seu destino.



Repara como em algumas rimas se estabelecem antíteses: «longos anos» rima com «breves enganos»; «esperanças» rima com «vinganças» e «castigasse» rima e opõe-se a «fartasse».

Escreve uma frase na qual sintetizes o sentido global do poema.



ETAPA 5 – Comentário comparativo sobre os dois poemas

Escreve um pequeno comentário crítico, com 100 a 150 palavras, cumprindo os seguintes requisitos:

1. **Identifica** uma semelhança e uma diferença entre os dois textos anteriores e **explica-as** de forma clara e com base em elementos textuais.
2. **Apresenta** uma interpretação bem fundamentada das perspetivas veiculadas nos poemas sobre o valor da experiência vivida.

Se possível, numa aula seguinte, **partilha** o teu comentário com colegas e **descobre** outras semelhanças e diferenças por eles apresentadas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2 – Leitura orientada de «Perdigão perdeu a pena»

Modelos de resolução das tarefas:

1. «pena de voar» e «depenado» - sentido literal, físico, parte anatómica da ave ligada ao voo; «pena do tormento» e «penado» - sofrimento psicológico (dor) ou moral (castigo, punição). O trocadilho joga com a polissemia da palavra «pena» em que a perda de penas da ave que queria voar demasiado alto traz a queda e as penas no outro sentido (sofrimento, humilhação). Esta ironia expõe o ridículo da condição humana de que o perdigão é uma metáfora: cai e destrói-se por ultrapassar os seus limites com uma ambição desmedida.
2. Ambos aspiram a subir demasiado (altura, liberdade, ultrapassar limites), ideia representada por «alta torre», e são vítimas de uma queda, representada nos vários sentidos de «pena» (da ave que cai ou humilhação e sofrimento). Palavras como «asas» e «voar» são também metáforas dessa ambição, desejo ou ingenuidade humanas. Tanto Ícaro como a ave são símbolos da condição humana sujeita ao desejo, ao erro e à queda.
3. Os versos querem dizer que recorrer a queixumes e lamentações só aumenta o sofrimento. Critica-se essa tendência através da metáfora «lança no fogo mais lenha», em que o fogo simboliza o sofrimento e a lenha os queixumes.
4. Versos na medida velha – redondilha maior (7 sílabas métricas: Per-di-gão perdeu a pe-na), métrica regular, rimas simples e paralelismos ou refrão (repetição do verso «Não há mal que lhe não venha» no final de todas as estrofes). Um dístico como mote e duas sétimas como voltas configuram uma composição típica da poesia trovadoresca e da lírica peninsular medieval.
5. O sentido existencial e reflexivo do conteúdo temático rompe com as temáticas mais ligeiras das canções populares, pois a partir de um episódio simples e humorístico, constrói-se, com recurso à metáfora e ao trocadilho, uma reflexão profunda sobre a ambição, os desejos humanos e as suas consequências.

ETAPA 4 – Leitura orientada de «Erros meus, má fortuna, amor ardente»

Respostas:

- (a) 6. Erros (escolhas e ações pessoais incorretas no passado)
- (b) 2. Fortuna (força externa inevitável)
- (c) 4. Amor (força superior que sozinha teria sido suficiente para destruir o sujeito)
- (d) 8. «perdição» do sujeito poético
- (e) 5. Tudo o que passou e viveu – experiência de vida
- (f) 1. dor/sofrimento, mas também aprendizagem e conhecimento
- (g) 9. os anos levaram à consciência dos erros que cometeu
- (h) 7. os seus desejos e esperanças excessivos provocaram o castigo da fortuna
- (i) 11. o amor que viveu foi feito de ilusões passageiras
- (j) 10. exclamação desesperada
- (k) 3. o «duro génio» que lhe impõe vinganças

Exemplo de frase-síntese do sentido global:

Reflexão retrospectiva e pessimista sobre a experiência de uma vida feita de erros assumidos, escolhas e esperanças castigadas pela sorte, ilusões amorosas.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 5 – Pós-leitura: comparação dos dois poemas

Cenário de resposta possível (130 palavras):

Os dois poemas apresentam reflexões sobre as consequências dolorosas das escolhas e dos desejos na vida, mas de um modo e num tom diferentes. Em «Perdigão perdeu a pena», o sujeito poético recorre a uma imagem alegórica — o pássaro que perde as asas ao tentar voar alto demais — para refletir, com algum humor, ironia e recurso a trocadilhos, sobre a ambição e o engano que conduzem à queda. Já em «Erros meus, má fortuna, amor ardente», a reflexão é mais analítica e solene e num tom de culpa e introspeção, em que o sujeito assume a responsabilidade pelas escolhas que conduzem ao sofrimento. Em ambos os textos, a experiência vivida tem valor formativo: a dor revela limites, expõe ilusões e torna o sujeito mais consciente de si próprio.



O QUE APRENDI?

Descobriste com que «penas» se faz o poema na lírica de Camões?

És capaz de:

- ler criticamente sonetos em que o sujeito poético reflete sobre a experiência de vida e a condição humana:
 - identificando marcas linguísticas, expressivas e rítmicas do estilo camoniano?
 - compreendendo perspetivas filosóficas e existenciais na abordagem poética dos temas (engano, destino, erro, sofrimento, fortuna, etc.)?
 - relacionando a forma com o(s) tema(s) e motivos poéticos?
 - explicitando valores culturais e éticos mobilizados?
- reconhecer a intemporalidade das reflexões desenvolvidas nos poemas pela forma como continuam a interpelar os seus leitores?
- formular interpretações pessoais fundamentadas, articulando evidências textuais e conhecimento dos códigos da lírica camoniana?
- estabelecer relações com outros textos, reconhecendo linhas de continuidade e de rutura ou diferença?

Sentiste dificuldades na leitura e interpretação dos poemas?

Sugestões:

Visualiza a videoaula até aos **15min12s** e **acompanha** a análise que a professora faz do soneto «Erros meus, má fortuna, amor ardente».

Tira notas e faz sínteses.



[Videoaula n.º 34 – Português 10.º ano: «Reflexão sobre a vida pessoal na lírica de Camões – “erros meus má fortuna amor ardente”...». EEC#.](#)



O QUE APRENDI?

Visualiza a videoaula de Português de 10.º ano até aos **12min55s** e **acompanha** a análise do poema «Perdigão perdeu pena».

Tira notas e faz sínteses.



[Videoaula n.º 38, Português – 10.º ano: «"Perdigão perdeu a pena", de Luís de Camões...». EEC#.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Consulta e **lê** as sugestões que te deixamos de outros textos de Camões e de outros poetas que viveram depois dele. **Explora** intertextualidades e relações temáticas possíveis com os textos que estudaste neste guião.



[«"Autopsicografia", de Fernando Pessoa». RTP-Ensina.](#)



[«O palácio da ventura», de Antero de Quental. Escritas.org.](#)

Visualiza:

- «Já Bocage não sou», de Bocage, entre os **15min12s** e os **17min16s**.
- «De que me serve fugir», de Luís de Camões, entre os **17min17s** e os **21min55s**.



[«Ser poeta», de Florbela Espanca. Escritas.org.](#)



[Videoaula n.º 34 – Português 10.º ano. EEC#.](#)



[«Quase», de Mário de Sá-Carneiro. Escritas.org.](#)



[«Posto me tem fortuna em tal estado», de Luís de Camões. Escritas.org.](#)

Em grupo ou em turma, **organizem** uma tertúlia poética na biblioteca da tua escola, ou na sala de aula. **Apresentem** leituras de poemas, ao vivo ou gravadas, e **debatam** as relações entre os textos.



Uma tertúlia é uma reunião de pessoas com um interesse comum, normalmente de natureza cultural e/ou literária, que trocam ideias sobre esse assunto.